



A UTILIZAÇÃO DA IMUNOFLORESCÊNCIA INDIRETA E SUAS APLICABILIDADES

Thander Jacson Nunes Calente¹

Débora José da Silva²

Lorena Silva Rodrigues³

Natalia Malavasi Vallejo⁴

Palavras chave: Anticorpos; diagnósticos; imunocomplexo.

Introdução: A imunofluorescência indireta (RIFI) é um teste utilizado para detectar a presença de anticorpos específicos, células tumorais, doenças auto-imunes e infecciosas. Ressaltando que esta metodologia é a mais utilizada para diagnóstico de infecções virais. O teste ocorre através da formação de um imunocomplexo entre antígeno e anticorpos. Utiliza-se anticorpos específicos marcados com fluorocromo para localização dos antígenos presentes ou de células de seu interesse, assim identificando a patologia. Ao ocorrer formação de imunocomplexo, o anticorpo marcado com fluorocromo irá emitir uma fluorescência que será visualizada ou quantificada através de um microscópio de Epifluorescência em um dado comprimento de onda de excitação e emissão. O **objetivo** do presente estudo é ressaltar a utilização do teste de imunofluorescência e conhecer suas aplicabilidades na identificação de diversas patologias.

Metodologia: A pesquisa possui caráter exploratório explicativo, composta por estudos de procedimento de revisão bibliográfica. Foram selecionados artigos entre os anos de 2010 e 2017, identificados por meio de busca eletrônica nos bancos de dados como Scielo, PubMed e Fiocruz. A revisão foi desenvolvida em etapas: escolha do tema; leitura do material disponível; formulação do assunto a ser discutido, fichamento e organização do artigo, e descrição das palavras chaves.

Resultados e Discussão: Diversos estudos demonstram que através da técnica de (RIFI) em complemento com o teste Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay (ELISA), foi identificar em testes sorológicos a presença da doença Leishmaniose Visceral (LV) em cães e seres humanos, apresentando maior especificidade e sensibilidade para o diagnóstico da LV em seres humanos e cães infectados. Através de estudos com (RIFI) foi possível confirmar a doença autoimune lúpus eritematoso cutâneo, comparando a utilização do (RIFI) ao teste de imuno-histoquímica, demonstrando maior sensibilidade. Em outros estudos demonstraram que a maioria dos laboratórios preferem utilizar o (RIFI) como um teste confirmatório para diagnóstico do vírus da imunodeficiência humana (HIV), apresentando a sensibilidade em 99,3% e especificidade em 100% comparado a outros. Estudos comprovam que o (RIFI) consegue identificar a presença do antígeno *Treponema pallidum*, causados da doença infectocontagiosa chamada sífilis, podendo ser identificado após a infecção, tendo potencial a ser caracterizado um teste de alta especificidade. Estudos demonstram utilização o (RIFI) para identificar anticorpos antinucleares (FAN), possibilitando diagnosticar doenças reumáticas autoimunes, como lúpus eritematoso sistêmico e dermatomiosite, demonstrando alta especificidade. Em casos de resultados negativos praticamente exclui-se o diagnóstico.

Conclusão: O RIFI tem grande importância para medicina, pois tem alta especificidade para identificar e diagnosticar diversas patologias em humanos e animais. O teste consegue detectar a presença de anticorpos em tecidos ou em suspensões celulares, podendo ser teste de caráter confirmatório para diversas patologias.

Bibliográficas:

FOGAGNOLO, L. **Lúpus Eritematoso Cutâneo: Análise Histológica, Imuno-Histoquímica e de Imunofluorescência Indireta**. 2015. Dissertação (Doutorado em Anatomia Patológica) –

Faculdade De Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2015. **Ciência** RIZZO, H.; CARVALHO, J. S.; Comparação do ensaio imunoenzimático indireto (ELISA-teste) com a reação da imunofluorescência indireta na detecção de anticorpos, **Veterinária nos Trópicos**, 2014. v.17, n.1/2 p.16-20. 2014.

AOKI, V.; SOUSA, J. X. J.; FUKUMORI, L. M. I.; PERIGO, A. M.; FREITAS, E. L.; OLIVEIRA, Z. N. P. Imunofluorescência direta e indireta. **AnBrasDermatol**, 2010. v.85, n.3, p.490-500. 2010.

¹ Acadêmico do curso de Bacharel em Biomedicina do CEULJI/ULBRA. E-mail – Thandercalente.tj@gmail.com

² Acadêmica do curso de Bacharel em Biomedicina do CEULJI/ULBRA. E-mail – Deborasilva95@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Bacharel em Biomedicina do CEULJI/ULBRA. E-mail – Lorenabiomedicina14@gmail.com

⁴ Professora e Coordenadora do curso de Biomedicina do CEULJI/ULBRA. E-mail – Malavasinv@gmail.com